

## HEPATITE B NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

Myrna Lins Tenório<sup>1</sup>; Paula Gabrielle de Almeida<sup>2</sup>; Maria Laura Medeiros Bleinroth<sup>3</sup>; Karla Medeiros Belém<sup>4</sup>; Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas/myrna\_lins@hotmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas/Paula.gabriellealmeida23@gmail.com; <sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas/laurableinroth@gmail.com; <sup>4</sup>Universidade estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/karla\_mb\_16@hotmail.com; <sup>5</sup>Universidade Federal de Alagoas/Viviane.santana@esenfar.ufal.br.

### INTRODUÇÃO

Apresentando-se como uma das maiores conquistas almejadas pela sociedade no século XXI, o envelhecimento populacional, fruto de melhorias na qualidade de vida, é um fenômeno que vem crescendo em todo o mundo, notável anteriormente apenas nos países desenvolvidos, mas que atinge, atualmente, grandes proporções em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil<sup>1</sup>.

Processo de reestruturação demográfica, o envelhecimento da população brasileira cresce quantitativamente, já havendo uma projeção de que em 2020 a população economicamente ativa seja inferior à população dependente financeiramente<sup>2</sup>.

Diante do crescimento do contingente populacional idoso, atrelado ao aumento da qualidade de vida, e ainda, associado aos avanços em medicações de estimulação sexual e reposição hormonal, acontece atualmente um prolongamento e continuidade da atividade sexual até as faixas etárias mais elevadas<sup>3</sup>.

Porém, esse cenário de avanços ainda se choca com a realidade de preconceitos e exclusão social relacionados ao sexo nessa faixa etária, o que leva ao entendimento errôneo de que os idosos são indivíduos assexuados, e por isso, muitos não conseguem exercer a própria sexualidade sem tabus resistindo a práticas sexuais seguras, por vezes, por não se julgarem vulneráveis à Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)<sup>4-5</sup>.

Essa realidade abre espaço para que casos de ISTs na terceira idade aumentem, incluindo infecções pelo vírus da Hepatite B, que tem na via sexual sua principal forma de transmissão, representado 60,4% dos casos, no Brasil<sup>6</sup>. Trata-se de uma patologia que se apresenta como uma das mais graves hepatites causadas por vírus, em razão de poder se tornar crônica e estar associada a cirrose hepática e carcinoma hepatocelular<sup>7</sup>.

Dessa forma, casos de Hepatite B na população idosa merecem atenção especial, visto às fragilidades que esses indivíduos já possuem, apresentando-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, tornando-se necessárias discussões mais amplas e desenvolvimento de pesquisas

atuais relacionadas a esse tema, que procurem entender os vários aspectos relacionados, para que possam ser tomados como base em possíveis intervenções que modifiquem esta problemática.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo conhecer a incidência, no Brasil, de casos de Hepatite B na população idosa no período de 2007 a 2015, afim de realizar uma comparação entre a incidência, por faixa etária e por sexo, na população em geral e na população idosa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa. Para sua realização foram aproveitados dados presentes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram Sexo e Faixa etária, relacionadas com a variável HBsAg reagente. Os dados utilizados constam do período de 2007 a 2015.

Em virtude de serem utilizados dados secundários já apresentados no site do DATASUS, não houve necessidade de envio do projeto para o Comitê de Ética, contudo, foram respeitados todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados obtidos serão apresentados em forma de tabelas e gráficos, analisados a partir da comparação entre os anos do período de 2007 a 2015, com cada uma das variáveis selecionadas: Sexo e Faixa etária, relacionadas com a variável HBsAg reagente. Em seguida, os resultados encontrados serão confrontados com a literatura adequada a fim de proporcionar uma discussão referente ao tema.

Ao analisar a tabela 1 percebe-se que a incidência de Hepatite B na faixa etária de 60 a 64 anos, embora menor que na faixa de 20 a 59 anos, se mostra superior à incidência na faixa de 15 a 19 anos, uma população jovem, em plena atividade sexual e produtiva economicamente, evidenciando que os idosos estão sim mantendo uma vida sexual ativa e que merecem atenção e acompanhamento mais próximos.

Estes resultados corroboram com o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais de 2017, no qual é evidenciado que nos últimos anos há uma concentração maior de HB entre indivíduos com 60 anos ou mais<sup>8</sup>.

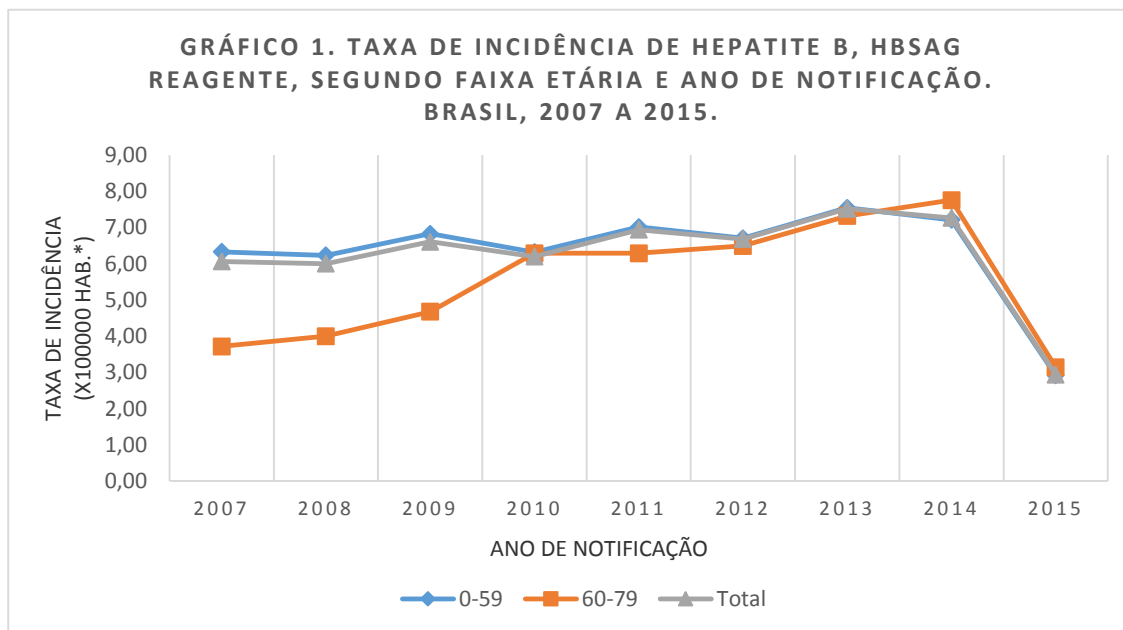
TABELA 1. Incidência de Hepatite B, HBsAg reagente, por faixa etária no Brasil, período de 2007 a 2015, por 100 mil/hab\*.

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>0-04</b>	0,73	0,75	0,75	0,58	0,72	0,73	0,73	0,73	0,25
<b>05-09</b>	0,63	0,65	0,53	0,27	0,35	0,27	0,37	0,32	0,10
<b>10-14</b>	1,23	1,07	0,98	0,85	0,69	0,52	0,57	0,39	0,11
<b>15-19</b>	4,65	4,28	4,25	3,39	3,64	3,17	3,13	2,71	1,07
<b>20-39</b>	9,26	8,93	9,83	9,11	9,59	9,11	10,52	9,74	3,88
<b>40-59</b>	8,18	8,45	9,49	9,10	10,92	10,68	11,80	11,88	4,94
<b>60-64</b>	4,31	4,89	5,93	6,82	7,98	8,43	8,92	9,76	3,93
<b>65-69</b>	3,97	4,00	4,91	4,70	6,40	6,65	7,39	7,83	3,10
<b>70-79</b>	2,84	3,01	3,09	3,61	4,32	4,21	5,48	5,46	2,31
<b>80 e +</b>	1,14	1,50	1,89	1,83	2,13	2,25	2,34	2,73	1,29
<b>Total</b>	5,98	5,93	6,53	6,13	6,86	6,61	7,44	7,19	2,91

Fonte: DATASUS, 2017. \*População do IBGE 2015.

É possível notar no gráfico 1, que nos anos de 2014 e 2015 a incidência na faixa de 60 a 79 anos torna-se maior do que na população de 0 a 59 anos, que, juntamente com a tabela 1, evidenciam um crescimento, nos últimos anos, da notificação da HB na população idosa.

Estes resultados podem ser reflexo de uma sociedade que ainda considera os idosos como assexuados, onde há um déficit na educação e assistência em saúde sexual voltada a esse público, pois o alvo das campanhas de prevenção e educação sexual é sempre o jovem. Dessa forma, as medidas profiláticas tornam-se esquecidas nessa fase da vida, já que muitos idosos têm o entendimento de que o uso do preservativo não é mais necessário, visto que, não estão mais em idade reprodutiva, o que torna esses indivíduos mais expostos à diferentes ISTs<sup>4</sup>, incluindo a Hepatite B.



Fonte: DATASUS, 2017. \*População do IBGE 2015.

Observa-se, na tabela 2, que em todas as faixas e em todos os anos, há predomínio do sexo masculino, como demonstrado em um estudo sobre a incidência e mortalidade da HB, no qual a incidência de Hepatite B no sexo masculino se sobrepõe a incidência no sexo feminino<sup>9,10</sup>.

Estes resultados podem ser explicados, em ambos os sexos, pelo aumento da qualidade de vida, e ao incentivo à socialização, permitindo encontros entre os idosos e multiplicidade de parceiros, que associados aos avanços tecnológicos em saúde, como medicamentos que melhoram o desempenho sexual masculino, têm permitido redescobertas e aumento da atividade sexual entre os idosos<sup>10</sup>.

Em relação ao aumento no sexo masculino, podemos associar o maior número de casos à maior exposição em todas as faixas etárias e anos de vida, pois a infecção pode ter ocorrido há mais tempo e apenas nesta faixa etária ter sido notificada. A questão cultural, que apoia a multiplicidade de parceiros no sexo masculino também pode estar diretamente relacionada à disseminação do vírus<sup>10</sup>.

Tabela 2. Incidência de Hepatite B, HBsAg reagente, por sexo no Brasil, em todas as faixas etárias e na faixa etária 60-79 anos, no período de 2007 a 2015, por 100 mil/hab\*.

Todas as faixas			60-79				
Ano	Masculino	Feminino	Total	Ano	Masculino	Feminino	Total
2007	6,51	5,47	5,98	2007	5,16	2,52	3,72
2008	6,36	5,51	5,93	2008	5,38	2,85	4,00
2009	7,03	6,05	6,53	2009	6,12	3,48	4,68
2010	6,60	5,67	6,13	2010	7,04	3,55	5,13
2011	7,39	6,35	6,86	2011	8,26	4,66	6,29
2012	7,17	6,06	6,61	2012	8,62	4,73	6,49
2013	8,16	6,73	7,44	2013	9,42	5,58	7,32
2014	7,90	6,51	7,20	2014	10,51	5,47	7,76
2015	3,20	2,63	2,91	2015	4,13	2,33	3,14

Fonte: DATASUS, 2017. \*População do IBGE 2015.

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos no presente estudo, é notável que os idosos fazem parte de um grupo que cresce cada vez mais, onde o número de casos de Hepatite B vem aumentando significativamente ao longo dos anos.

Observou-se que a incidência de HB na faixa etária de 60 a 69 anos é maior que na faixa de 15 a 19 anos, ou seja, é um dado importante para se aprofundar em outros estudos, pois faixa de 15 a 19 anos é de intensa atividade sexual e produtiva economicamente.

Dessa forma, nota-se a necessidade de um olhar diferenciado à população idosa e o entendimento de que fazem parte da população sexualmente ativa e, por isso, estão também expostos às ISTs, incluindo a HB, tornando-se imprescindível novas pesquisas que tenham o objetivo de compreender os diferentes aspectos que, direta ou indiretamente, estejam relacionados à infecção nesse grupo etário, e que possam contribuir para a melhoria da saúde pública no Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. MLFF. Institutionalizedelderly: a reflection for longtermcare. Rev Enferm em Foco. 2012; 3(1):22-24.
2. Veras RP. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. Rev Ciênc Saúd Colet 2012; 17(1):231-238.
3. Arrais AR et al. Atividade Sexual e HIV/AIDS na Terceira Idade: A vivência de alunos da Universidade Federal do Tocantins. Rev. Brasiliamedica. 2014; 51(1): 4-12.
4. Sales JC, Teixeira GB, Sousa HO, Rebelo CR. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina - PI sobre a aids. Rev Min Enferm. 2013; 17(3):620-7.
5. Alencar RA, Ciosak SI. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. Rev Esc Enferm USP. 2014; 49(2):229-35.
6. Justino EMG, Bacelar SSS, Araújo SD, Oliveira RM, Almeida EB, Sousa GA, et.al. Perfil de portadores de hepatite B em um serviço de referência: estudo retrospectivo. Ver Bras Promoç Saúde, Fortaleza. 2014 Jan-Mar; 27(1): 53-61.
7. Pudelco P, Koehler AE, Bisetto LHL. Impacto da vacinação na redução da hepatite B no Paraná. Ver. Gaúcha Enferm. 2014 Mar; 35(1):78-86.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. 68 p.
9. Silva et al. Incidência e mortalidade por hepatite B, de 2001 a 2009: uma comparação entre o Brasil, Santa Catarina e Florianópolis. Cad. Saúde Colet, 2013; Rio de Janeiro, 21(1): 34-39.
10. Andrade J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):8-15.